



## Principais Desafios Enfrentados na Automedicação

### Autor(res)

Melissa Cardoso Deuner  
Melisa De Lima Santos  
Thiago Meirelles Casella  
Wendell Rodrigues Oliveira Da Silva  
Benilson Beloti Barreto  
Gyzelle Pereira Vilhena Do Nascimento  
Andréa Gonçalves De Almeida

### Categoria do Trabalho

3

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

### Resumo

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a automedicação como a escolha pessoal de uso de medicamentos para tratar uma doença ou condição que é auto reconhecida. Portanto, a automedicação é um elemento de autocuidado que se obtém a tomar um ou mais medicamentos. Desse modo, o objetivo do estudo foi compreender os fatores predisponentes à prática da automedicação e os fatores associados ao uso de medicamentos via automedicação na população adulta. Para isso, foi realizada uma Revisão de Literatura, na qual foram pesquisados livros, e artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados: Google Acadêmico, SciELO e Pubmed. A automedicação se apresenta de diversas formas, e a literatura aponta que não se limita à compra de medicamentos de venda livre. De fato, a prática da automedicação abrange desde o uso de sobras de receitas e o compartilhamento de medicamentos com familiares e círculos sociais, até o reaproveitamento de receitas antigas e alteração das dosagens dos medicamentos prescritos. Por fim, os resultados demonstram que a atenção farmacêutica é eficaz para identificar, resolver e prevenir problemas relacionados à medicação (PRMs). Um processo racional de tomada de decisão em relação à terapia medicamentosa deve ser cuidadosamente documentado, avaliado, melhorado e implantado ao acompanhar os pacientes que usam medicamentos a longo prazo sendo precedido de todas as informações necessárias visando garantir uma melhor adesão ao tratamento. Nesta perspectiva, a atenção farmacêutica tem por objetivo promover o uso racional de medicamentos.